ISSN 2318-7603

Eixo Temático ET-05-017 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

AS CERCAS DA GEODIVERSIDADE COMO RETRATO DA APROPRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NO SERIDÓ POTIGUAR

George Pereira de Oliveira[1], Bruno Ferreira[2]

Laboratório de Geoprocessamento e Geografia Física, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. [1]E-mail: georgesb@bol.com.br; [2] E-mail: brunge2005@gmail.com

RESUMO

Nos sertões secos do Rio Grande do Norte, uma tradição secular diferencia as paisagens desta região das de outras áreas do semiárido brasileiro. As cercas de pedra, estruturas de cercamento artesanais construídas através do empilhamento de fragmentos de rocha e sem nenhum tipo de argamassa, se fazem presentes em grande parte das paisagens rurais da região homogênea do Seridó Potiguar. Estas representam a inteligência do antigo homem sertanejo para se apropriar, dentre os recursos naturais que formam os elementos da geodiversidade, daqueles que melhor atendam as suas necessidades e não causem degradação irracional do meio ambiente. Nesse caso, o patrimônio geológico é o recurso destacado. O presente estudo tem por objetivo a caracterização das estruturas físicas das cercas de pedra do Seridó Potiguar e a explicitação de seu valor na paisagem como produtos resultantes das relações de sustentabilidade entre o ser humano e a natureza. No Seridó, estas edificações são do tipo dique duplo e a grande maioria se encontra em estado de desmanche. São necessárias ações de conscientização da sociedade para a conservação destas estruturas seculares, pois as mesmas devem ficar registradas para que as futuras gerações tenham à sua disposição exemplos concretos de exploração racional dos recursos naturais da geodiversidade.

Palavras-chave: Geodiversidade; Cercas de Pedra; Seridó Potiguar.

INTRODUÇÃO

Em meio ao semiárido do estado do Rio Grande do Norte, na região denominada Seridó Potiguar, figuram em suas paisagens estruturas que atestam à inteligência do homem sertanejo para se apropriar dos recursos naturais que lhe são disponíveis: as cercas de pedra. Essas cercas distribuem-se pela maioria das propriedades rurais seridoenses e, além de terem desempenhado diversas funções durante o desenvolvimento dos assentamentos humanos e ciclos econômicos, conferem uma considerável beleza cênica ás paisagens rurais da região.

O que se tem no Seridó Potiguar é uma complexa relação entre o homem e a geodiversidade, onde este primeiro se apropria de um dos elementos do segundo, que neste caso é o patrimônio geológico. Entende-se a Geodiversidade como sendo “a variedade/diversidade natural de feições e elementos geológicos, geomorfológicos e pedológicos, incluindo suas associações, propriedades, interpretações e sistemas” (GRAY, 2004).

ISSN 2318-7603

O patrimônio geológico, por sua vez, é definido como o conjunto de ambientes geológicos caracterizados numa área, região ou país, fazendo parte deste todos os elementos que constituem a geodiversidade e que apresentam valor exponencial, englobando, os patrimônios paleontológico, mineralógico, geomorfológico, petrológico, hidrogeológico, entre outros (BRILHA, 2005).

As cercas de pedra consistem basicamente em estruturas de cercamento e delimitação de propriedades construídas pelo empilhamento vertical de fragmentos de rocha sem a utilização de nenhum tipo de material como argamassa (GARNER, 2005). Esse tipo de alvenaria, denominado de alvenaria em pedra seca, remonta a vários milênios, sendo encontrado nas edificações de diversas civilizações antigas, como os egípcios e os incas (DSC, 2013).

No Brasil, as áreas de ocorrência das cercas de pedra se concentram nas regiões Nordeste e Sul. Os trabalhos sobre estas estruturas são escassos, destacando-se o de Schneider (2013). De acordo com este autor, na região Sul, sobretudo no estado do Rio Grande do Sul, as cercas de pedra estão relacionadas à necessidade de se demarcar as terras logo após a promulgação da Lei de Terras, em 1850, além da necessidade de se separar as lavouras dos rebanhos de gado. O mesmo não dá indícios definitivos ao explicar a origem desta tradição na região, pois essas cercas ocorrem em áreas de colonização distintas, mas destaca a cultura material e as práticas espaciais que essa tradição representa, ou seja, a apropriação dos recursos da geodiversidade para a produção sociocultural.

A importância de se entender a natureza e o contexto da construção das cercas de pedra do Seridó Potiguar se faz importante pelo fato disto mostrar que é possível se achar caminhos sustentáveis para a convivência e exploração dos recursos naturais do ambiente semiárido. Num mundo onde estruturas assim estão cada vez mais sendo substituídas pelos símbolos da modernidade, torna-se necessário registrar a existência das cercas de pedra para que as futuras gerações, pois elas também se configuram como um patrimônio cultural do povo seridoense.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo a caracterização das estruturas físicas das cercas de pedra do Seridó Potiguar e a explicitação de seu valor na paisagem como produtos resultantes da apropriação e destinação racionais dos recursos naturais oferecidos pelo meio ambiente. Busca-se com isso demonstrar que, baseando-se nos exemplos dos antepassados que povoaram a região estudada, é possível desenvolver no tempo presente relações mais harmoniosas entre o ser humano e os elementos da Geodiversidade que o circundam, destacadamente o patrimônio geológico.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica na busca de trabalhos que atestassem a existência de cercas de pedra em outras partes do Brasil e do mundo. Além disso, procuraram-se textos que mostrassem a caracterização física dessas estruturas para fins de comparação das existentes no Seridó Potiguar com as de outras regiões e, com isso, descobrir se a técnica de construção utilizada pelos mestres construtores seridoenses se assemelha à descrita por outros autores.

ISSN 2318-7603

Foi feita atividade de campo em alguns municípios do Seridó Potiguar para se verificarem em que partes desta região se localizam as maiores concentrações das cercas de pedra e com isso se produzir um mapa preliminar de distribuição pontual destas estruturas. Os mapas apresentados ao longo do texto foram confeccionados com o software ArcGIS 10.2.2 (Licença Acadêmica) e a malha digital utilizada foi a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Todos os procedimentos metodológicos foram simplificados no organograma a seguir (Figura 1).

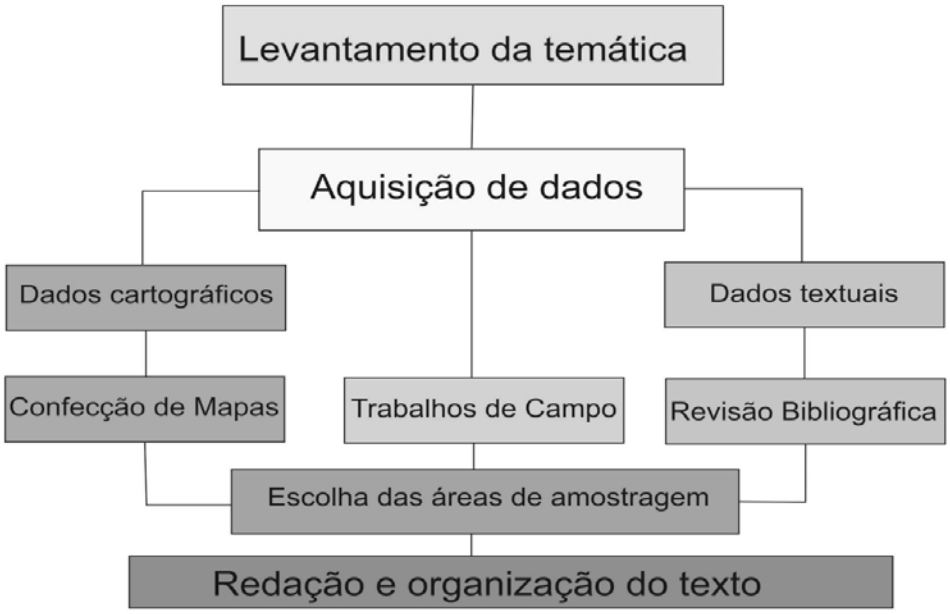

Figura 1. Organograma com a sequência metodológica do estudo. **Fonte:** elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Seridó Potiguar se localiza na porção centro-sul do estado do Rio Grande do Norte, sendo uma região homogênea composta por duas microrregiões geográficas: o Seridó Ocidental e o Seridó Oriental (IBGE, 1990) (Fig. 02). Estas abarcam ao todo 17 municípios que compartilham entre si uma série de elementos históricos, políticos, socioeconômicos e culturais, além de uma grande diversidade de paisagens naturais. Um desses elementos unificadores é a ocorrência das cercas de pedra (Fig. 03). De acordo com Medeiros Neta (2008), estas cercas se configuram como um dos símbolos mais marcantes dos sertões do Seridó. Fato esse que dá destaque à apropriação do patrimônio geológico e mostra a íntima relação entre processo de ocupação e oferta de recursos da geodiversidade no Rio Grande do Norte.

Estruturas em pedra seca semelhantes às cercas de pedra do Seridó Potiguar podem ser encontradas de maneira abundante ao se cruzar as paisagens rurais da Europa, Ásia, África e Oriente Médio (COLLIER, 2013). Há registros da ocorrência destas também na Oceania, sobretudo na Austrália, e em várias localidades da América,

ISSN 2318-7603

como no sul dos Estados Unidos, no Peru e no Brasil. De acordo com Craven (2010), as cercas de pedra são encontradas em aproximadamente 35 países, aparentando ser o Reino Unido o epicentro por ser o país que mais possui registro dessas estruturas em seu território, destacadamente na Escócia. Possivelmente em outras partes do mundo essa técnica se desenvolveu espontaneamente influenciada pelas necessidades de uso e as características geoambientais da área, com maior ou menor oferta de matéria prima para sua construção. Outro fato importante com relação à presença das cercas de pedra é que muitas vezes elas são vistas como características unificadoras das paisagens onde são encontradas, em especial quando a pedra utilizada reflete a geologia subjacente.

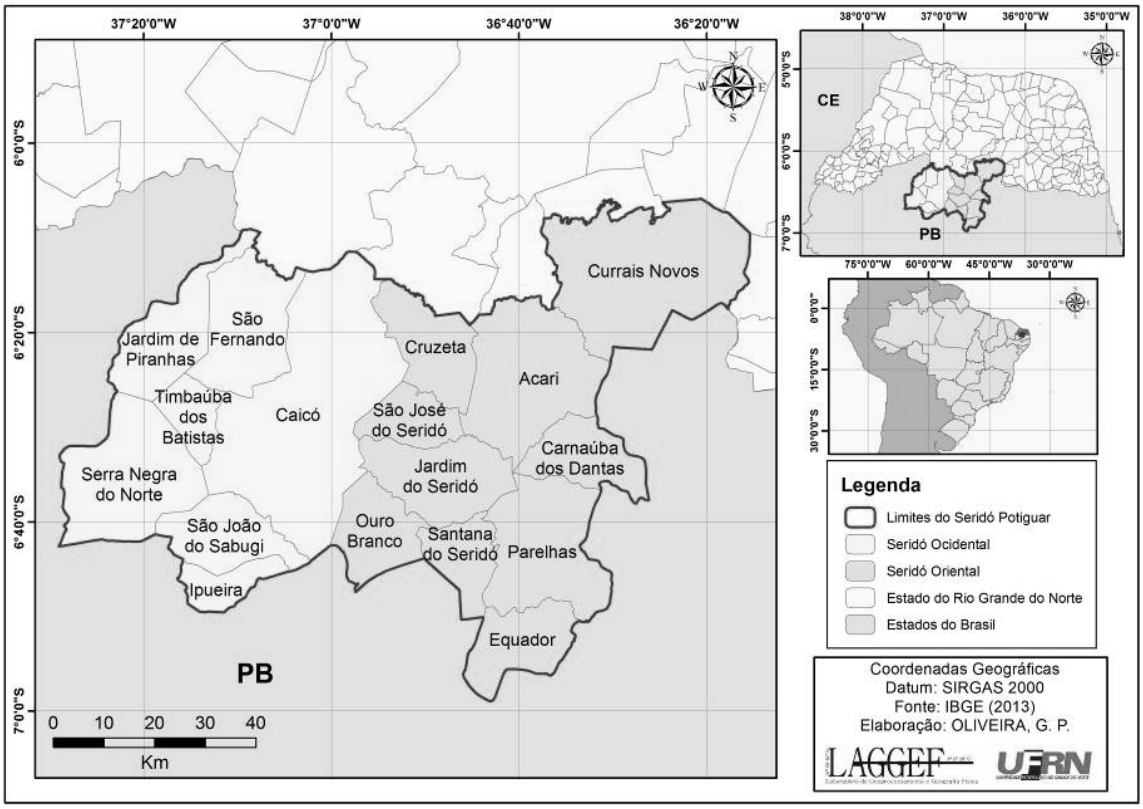

Figura 2. Mapa de localização da área estudada.

ISSN 2318-7603

Figura 3. Cerca de pedra no município seridoense de São Fernando/RN.

No Nordeste brasileiro são várias as hipóteses que podem ser levantadas para explicar a origem da tradição das cercas de pedra, estando a maioria delas disponível apenas através de relatos orais passados de geração em geração. No estado do Rio Grande do Norte, as origens para as cercas também são controversas. Para Leite (2011), elas se apresentam como evidências das raízes judaicas do Seridó. Os judeus, em sua maioria formada por marranos e cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo), intensificaram sua vinda para o Nordeste brasileiro a partir de 1654 (SILVA, 2008), motivados principalmente pelas perseguições empreendidas pelo governo português que objetivava a conversão forçada desses povos ao catolicismo. Mas ainda não se pode afirma com certeza a veracidade desta hipótese.

No Seridó Potiguar as cercas de pedra foram identificadas em cinco municípios, principalmente em sua porção ocidental (Fig. 04). Isso significa que a maior ocorrência das cercas se dá nos municípios mais próximos e influenciados por Caicó/RN, principal centro político e econômico da região. Dentre as funções que as cercas desempenhavam na paisagem, destacam-se a delimitação de propriedades e a separação entre as lavouras e as áreas destinadas à pecuária.

ISSN 2318-7603

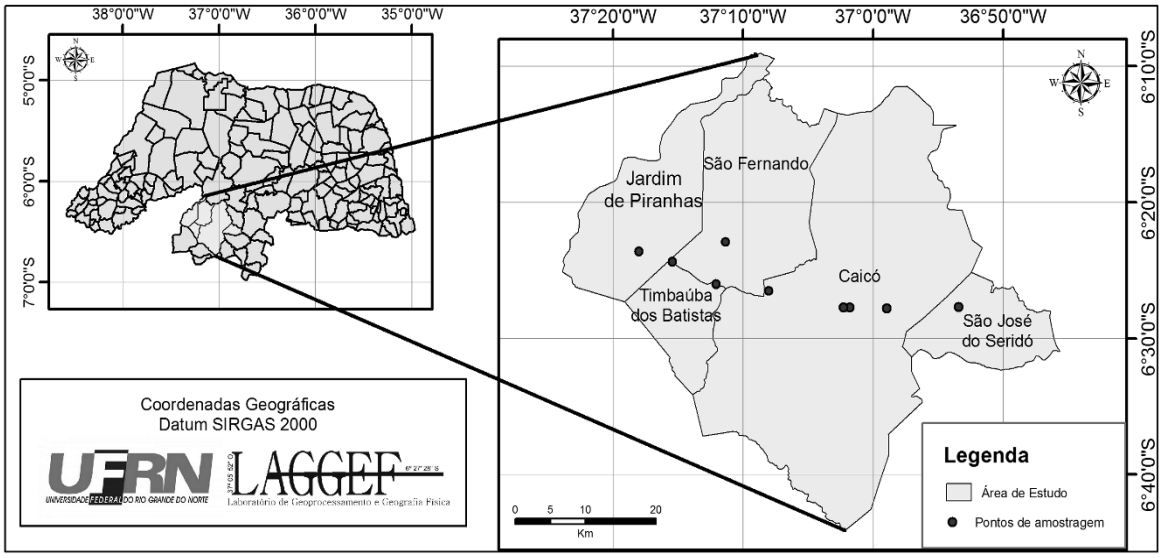

Figura 4. Áreas de amostragem das cercas de pedra do Seridó Potiguar.

A presença marcante de pavimentos detríticos nas paisagens naturais e a vegetação de caatinga seca e esparsa que predomina na região são os principais fatores que estimularam a construção das cercas de pedra (Fig. 05). Em meio a um ambiente com pouca disponibilidade de lenha e grande oferta de blocos rochosos, a alvenaria de pedra seca foi a solução mais viável para a construção de estruturas de cercamento. Os impactos ambientais desta são mínimos, pois os blocos utilizados já se encontravam desagregados cobrindo os solos rasos do Seridó.

Com relação às características morfológicas, as cercas de pedra do Seridó Potiguar apresentam em média 1,30 m de altura com 50 cm de largura do topo e 80 cm de largura da base. Comparando-se com a tipologia de cercas de pedra de Jenkins (2010) desenvolvida para a Escócia, pode-se dizer que as cercas seridoenses são do tipo “dique duplo” (Fig. 06), pois são construídas a partir da edificação de dois diques formados por blocos rochosos de maior tamanhos enquanto blocos menores preenchem o espaço entre os dois.

ISSN 2318-7603

Figura 5. Pavimento detrítico intercalado com caatinga esparsa localizado no Município de Caicó/RN.

Figura 6. Cerca de pedra exibindo a sua estrutura interna em dique duplo, município de Caicó/RN.

Nos tempos atuais, frente à popularização de outros tipos de estrutura de cercamento, como as cercas de arame farpado e alambrados, as cercas de pedra seridoenses estão abandonadas e muitas em estado de desmanche (Fig. 07). São poucos os mestres construtores que tentam levar adiante esta tradição. Fazem-se necessárias políticas de conservação destas estruturas, pois, além de terem tido grande importância para as práticas agropecuárias dos povoadores do Seridó, elas possuem valor como elementos de exemplificação da boa convivência com o meio ambiente e se configuram como um patrimônio geocultural por resultarem de uma relação de apropriação do patrimônio geológico e transformação desse em um elemento cultural.

ISSN 2318-7603

Figura 7. Cerca de pedra em estado de deterioração, município de Caicó/RN.

CONCLUSÕES

As cercas de pedra do Seridó Potiguar são um explícito registro de como o ser humano pode se apropriar da Geodiversidade sem causar impactos nocivos ao meio ambiente. Práticas como essas devem ser registradas para as gerações posteriores, pois servem como exemplo para o desenvolvimento de relações mais sadias entre a sociedade e a natureza.

Elas representam um caso bastante notório de apropriação do patrimônio geológico e posterior conversão deste em um patrimônio geocultural. As cercas rompem as barreiras das paisagens naturais e se apresentam como elementos de unificação destas com as paisagens humanas, mostrando que o ser humano e o meio ambiente são duas esferas complementares.

Pelo seu valor como patrimônio cultural, faz-se necessário que a sociedade empreenda políticas de conservação para impedir o total desaparecimento das cercas de pedra seridoenses. O apoio das escolas e universidades é de grande importância para a conscientização da sociedade do valor cultural e histórico destas estruturas e registro desta tradição através dos estudos acadêmicos.

Espera-se que os estudos sobre as cercas de pedra se proliferem no meio científico. Estas estruturas podem ser exploradas por diversas áreas do conhecimento além da Geografia, como a História, a Arqueologia, a Antropologia, dentre várias outras.

REFERÊNCIAS

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação** - a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.

ISSN 2318-7603

COLLIER, M. J. Field boundary stone walls as exemplars of 'novel' ecosystems. **Landscape Research,** v. 38, n. 1, p. 141-150, 2013.

CRAVEN, J. **John Craven's Country file Handbook**. London: Randon House, 2010.

DSC. Dry Stone Conservancy. **History of dry stone construction**. 2013. Disponível em:<http://www.drystone.org/history/>. Acesso em: 25 out. 2015.

GARNER, L. **Dry Stone Walls.** 2. ed. Princes Risborough: Shire, 2005.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Chichester, England: John Wiley and Sons, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha municipal digital do Brasil: situação em 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/malhas_digitais/>. Acesso em: 02 set. 2015.

JENKINS, M. **Information for traditional building owners**: dry stone walls. Edinburgh: Historic Scotland Alba Aosmhor, 2010.

LEITE, H. F. **História dos Judeus**: no Seridó do RN, no Sertão da Paraíba, na Serra da Borborema: século XVII. Natal: Gráfica Sul, 2011.

MEDEIROS NETA, O. M. Ser(tão) Seridó em suas cartografias espaciais. **Espacialidades,** Natal, v. 1, p. 1-35, 2008.

SCHNEIDER, R. O. **Cercas de pedra**: cultura material e práticas de espaço. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. (Monografia de Graduação em Museologia).

SILVA, M. Retorno ao Judaísmo no Nordeste brasileiro: o caso dos marranos potiguares**.** In: Anais do 10º Simpósio da Associação Brasileira da História das Migrações, Imigrações das Religiões, Complementos, Assis, p. 1-16, 2008.